



www.crea-rs.org.br

10 anos

ANO X - NOVEMBRO E DEZEMBRO 2014

#105

CONSELHO EM REVISTA  
**CREA-RS**

REVISTA BIMESTRAL DO CONSELHO REGIONAL DE ENGENHARIA E AGRONOMIA DO RIO GRANDE DO SUL

80  
ANOS

**CREA-RS**  
INTEGRANDO PROFISSIONAIS E SOCIEDADE



Mala Direta  
Postal  
Nº 991256671 DR-RS  
CREA-RS  
CORREIOS

RUA SÃO LUIS, 77 - 90620-170  
PORTO ALEGRE - RS

\* Modelo e automóvel  
reduzidos na mesma escala

# Modelo reduzido do Conduto Álvaro Chaves

comprova parecer técnico do CREA-RS



*Encarte traz as principais  
ações da gestão  
2009/2011 - 2012/2014*

# Recuperação e Enriquecimento de Áreas Alteradas: Sensibilização por Meio de um Projeto de Extensão na Região da Quarta Colônia, RS



A região da Quarta Colônia de Imigração Italiana apresenta reduzida área de florestas ciliares, cenário decorrente da pressão antrópica. Nesse sentido, a recuperação desses ambientes torna-se fundamental visando à manutenção dos processos ecológicos e à garantia do desenvolvimento sustentável das comunidades adjacentes aos cursos d'água.

Contudo, poucas atividades vêm sendo desenvolvidas, fato que incentivou a efetivação do projeto executado pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), representada pelo Laboratório de Silvicultura e Viveiro Florestal, financiado pela Caixa Econômica Federal (Fundo Socioambiental Caixa nº 015007/2012). O projeto também conta com a parceria do Ministério Público de Faxinal do Soturno; Secretaria Estadual do Meio Ambiente (Sema) e Parque Estadual Quarta Colônia (PEQC/SEMA); Pref. Municipal de Nova Palma, e Assoc. Amigos do Rio Portela. O principal foco do projeto é iniciar a recuperação de matas ciliares com material propagativo de qualidade, viabilizando seu restabelecimento. A definição das áreas tomou como base a indicação do Ministério Público, o qual sugeriu que fossem priorizados plantios ao longo do Arroio Bugre, cenário de grande devastação na enchente de 2010. Assim, inicialmente, foram realizadas avaliações nas propriedades rurais da localidade de Caemborá, Nova Palma, para definição das beneficiadas pelo Projeto. Nessa análise, selecionaram-se áreas para plantio de 25.000 mudas, incluindo o enriquecimento em áreas com estágio inicial de regeneração.

Para escolha das espécies nativas, tomou-se como referência o inventário realizado em remanescente florestal no PEQC. Após, coletaram-se sementes em indivíduos da região para produção de mudas no Viveiro Florestal.

Os plantios levam em consideração os critérios definidos por Rodrigues *et al.* (2009), os quais incluem dois grupos (recobrimento e diversidade): as espécies pertencentes ao grupo de recobrimento com função de sombrear rapidamente a área (pioneiras e secundárias iniciais), enquanto o de diversidade é composto por espécies pioneiras, secundárias e clímax.

No entanto, a recuperação de ambientes alterados não pode se limitar a um período curto. Nesse intuito, alguns trechos implantados, após a finalização do Projeto no final do ano de 2014, serão monitorados e conduzidos por maior tempo, tendo em vista pesquisas implantadas por acadêmicos do PPG em Eng. Florestal (UFSM).

Apesar da resistência inicial, comum na realidade social atual, hoje se tem na comunidade efetivos parceiros. As famílias participam de cursos de capacitação que abordam temáticas como: conscientização à conservação ambiental; coleta de sementes; produção de mudas; recuperação e enriquecimento de matas ciliares; condução e monitoramento de áreas implantadas.

“As pessoas no início eram desconfiadas, achando que isso complicaria suas vidas, mas, aos poucos, foram vendo que não era bem assim. O projeto é válido, poderia até ter começado antes e durar mais 10 anos para que outros possam ver. Eu já disse ao meu neto: tudo que tem na natureza tem seu valor, significado e deve ser respeitado, não se pode destruir, porque quem vai pagar somos nós mesmos”, Sr Olivo Müller – Participante do Projeto (Figura 1).



Figura 1: Participante do Projeto Sr. Olivo Müller

As famílias rurais demonstram-se sensibilizadas à problemática da ausência, redução e isolamento da mata ciliar, o que tem gerado maior mobilização à recuperação de áreas no entorno do Arroio Bugre, ação que já se estendeu ao Arroio Felisberta (Figura 2).

Somado a isso, realizaram-se atividades de Educação Ambiental na Escola Estadual de Ensino Fundamental Ana Löbler, em Caemborá, Nova Palma. As atividades consistiram em dinâmicas sobre o cuidado e a responsabilidade com o meio ambiente, identificação da arborização, produção de mudas e visita da Escola à UFSM, organizada por integrantes do Projeto (Figura 2).



Figura 2: A, D e E) Cursos de Capacitação; B e C) Plantio de mudas; E a H) Educação Ambiental

As informações técnicas geradas a partir das ações planejadas e vivenciadas estão sendo divulgadas por meio de informes técnicos, direcionados aos produtores, e publicações científicas oriundas de pesquisas associadas ao Projeto.

Assim, desejou-se relatar a vivência dos participantes da UFSM com essa experiência, que, apesar dos diversos contratemplos, mostrou o quanto é possível realizar o Projeto. Nesse contexto, espera-se incentivar as instituições de pesquisa e extensão, públicas ou privadas do nosso Estado, visando reverter problemas que poderão aumentar os prejuízos às produções futuras. As matas ciliares são fundamentais, e sua ausência é um problema de todos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

RODRIGUES, R.R. *et al.* Pacto pela restauração da Mata Atlântica: referencial dos conceitos e ações de restauração florestal. São Paulo: LERF/ESALQ, 2009, 256p.

CALLEGARO, R.M



TONETTO, T.S



TURCHETTO, F



RORATO, D.G



ARAÚJO, M.M

